



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Requerimento nº 1032/2019

Autoria: **Vereador Cabo Magal Verri**

Despacho: À Comissão de Justiça, Legislação e Redação

Araraquara, 27 JUN. 2019

Presidente: _____

Requeiro, à Comissão de Justiça, Legislação e Redação, nos termos do Artigo 211-A Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na revista Comercio e Indústria em sua edição de 06 de junho de 2019 da página 54 e 55, intitulada "Naquele dia 'Joinha' não foi para interlagos".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao jornal O Imparcial e familiar do homenageado.

Araraquara, 27 de junho de 2019.

Cabo Magal Verri
Vereador 2º Secretário

Aprovado
Araraquara, <u>23 JUL. 2019</u>
_____ Presidente

5100 27/06/2019 006178 0010000-0-CMARA MUNICIPAL ARARAQUARA

REVISTA
**COMÉRCIO
INDÚSTRIA**
e agronegócio

Junho/2019 • Ano 13 • Nº 167

SINCOMERCIO
FecomercioSP REGIONAL ARARAQUARA

CIESP
ARARAQUARA

CANASOL
Associação dos Produtores
de Cana de Açúcar

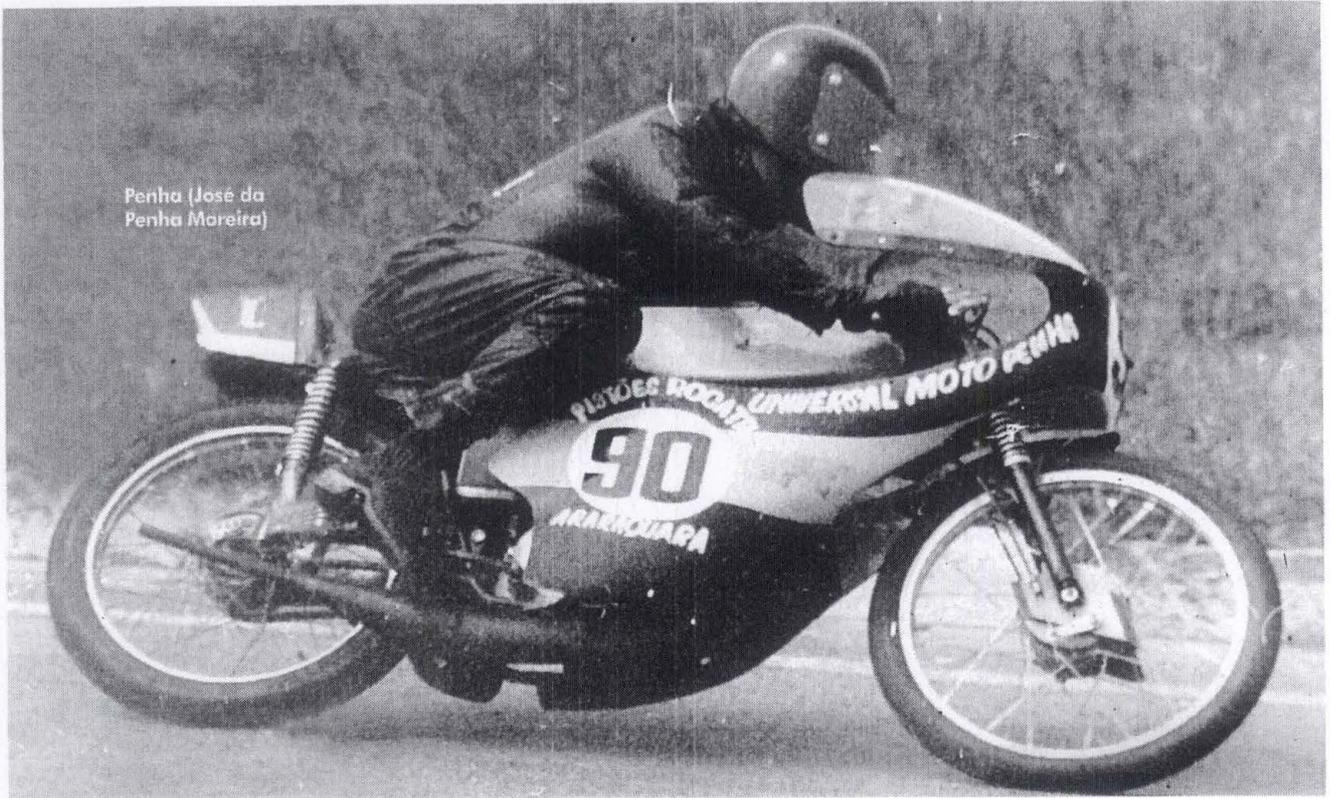
**SINDICATO
RURAL**
DE ARARAQUARA



CONTEMPORANEA
PLANEJADOS

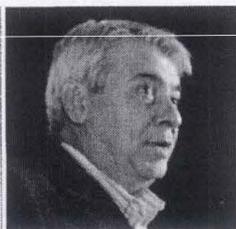
Ambientes projetados de
forma realista e funcional

Penha (José da Penha Moreira)



■ VELHOS TEMPOS, BELOS DIAS

Naquele dia 'Joinha' não foi para Interlagos



Texto: Benedito Salvador Carlos, o Benê, com a colaboração de Deives Meciano

Está é matéria sobre uma "história" que sempre nos divertimos pela maneira que aconteceu. Verdadeira "traíagem" do bem que só amigos podiam cometer.

Benê

Tudo era muito difícil, tudo era desafiador. Poucos recursos, pouca logística e pouco conforto. Sobrava coragem e talento. Penha (José da Penha Moreira) e Neto (Olympio Bernardes Ferreira Neto), pilotos consagrados recebiam patrocínio de Joaquim Caratti, da Pistões Rocatti

e ainda ajuda de custo da Escuderia OS PREOCUPADOS. Celso (Baiano Faito) Martinez, Pinho (José Manoel do Amaral Sampaio) e eu, algumas verbas pontuais. Assim íamos tocando, "correndo" literalmente atrás de nossos sonhos. Nego (Adolpho Tedeschi Neto) e Dinho Dall'Acqua faziam o que podiam para melhorar nossas condições e dessa forma nossas participações iam acontecendo.

A felicidade de chegar na cidade de São Paulo, em Interlagos, sentir o frio que o período de inverno anunciava, era única. Você ali no mesmo lugar, na mesma pista, pisando no mesmo asfalto, ocupando os mesmos boxes, sentindo a brisa e a atmosfera do local, um cenário maravilhoso locupletado de placas e painéis publicitários, o mesmo local que Fittipaldi, Stewart, Cevert, Lauda, Tucano, Cecoto, Casarini, Jacaré, Tognocchi, Eduardo Luzia, Zezo Ponticelli, Sidney Sci-

gliano, dividiam conosco, ainda que em momentos diferentes, o mesmo palco, o mesmo ar e o mesmo cheiro da gasolina azul misturada com o óleo Castrol R, sensação que até hoje me provoca calafrios.

O desespero financeiro era tanto, que certa oportunidade, alguém arrumou para nós um patrocínio pontual que alegava só poder revelar no autódromo, e, na necessidade concordamos na hora. Pinho foi o primeiro a receber seu montante e de posse do dinheiro buscou em um posto de combustível próximo, a gasolina e os lubrificantes que poderiam melhorar o desempenho de sua Yamaha FS1. Tudo muito bonito, mais o que ele não contava era que, pelo compromisso assumido, tínhamos de plotar nas motocicletas a marca "PEIXARIA ESTRELA DALVA", mico que, acabrunhados, pagamos sem reclamar.

Nossa amizade e carinho um pelo outro era o que contava. Para esta corrida, naquele dia, nós tínhamos um problema: A verdade era que para ajudar no rateio da viagem, fora "vendido" um lugar a mais que a perua Kombi que nos levaria para Interlagos comportava. "Amigos convidados que

viajavam junto e rateavam as despesas". Assim tínhamos um dilema: Se devolvêssemos o dinheiro recebido para um dos acompanhantes desistir, seria necessário um novo rateio e isso também não era possível, pois, jovens que éramos, só tínhamos "o dia e a noite", no dizer de Valdemir Rastelli, a gente trabalhava no almoço para garantir a janta.

A noite de sábado já havia entrado, cada um de nós já cumprido com o seu ritual de pré-viagem, de depois de um longo dia de ajustes nas motocicletas, um bom banho, a arrumação de uma pequena tralha para os modestos pertences que levávamos, tais como: capacete, luvas, botas, uma blusa seguindo o conselho sábio de mãe para o frio da cidade de São Paulo, um macacão surrado quase sempre esfolado nos joelhos por um piloto mais velho, que já possuía um mais novo, pente, escova de dente e desodorante, e em fim só faltava à chegada de um piloto retardatário e partir. Acontece que o piloto faltante não era qualquer um, era naquele momento da história a maior "estrela da companhia", e a ele, sempre, até hoje, nossas reverências, de modo que não andávamos nem para frente nem para trás. Contra nós o tempo, quanto mais demorava a solução, mais conflito ia ter, afinal o frete da perua já estava pago e o dinheiro novo não existia. Eu e Pinho sempre quietos, de lado, pilotos novos que éramos, sem grana e sem patrocínio, ir já era uma vitória e nessa condição só de não atrapalhar, já estávamos ajudando.

Tomando a dianteira da situação que periclitava, Celso (Baiano Fauto) Martinez, pediu um tempo, saindo



Moto 19 Vanderlei Cavaleri e Pinho (José Manoel do Amaral Sampaio)

apressado de carro, para em seguida poucos minutos depois voltar com uma solução: Podemos ir, ele vai mais tarde de motocicleta e muito bem acompanhado. - Vamos, vamos, vamos e assim seguimos. Esta passagem ficou marcante em nossa memória pela maneira matreira que Fauto a resolveu. Havia entre nós, algumas garotas que respeitadamente, de vez em quando, acompanhavam o grupo e que próprio da idade, misturávamos um sentimento de amizade e paquera. Dentre elas, uma especial, muito bonita, dona de uma Honda 50 cc cinco marchas, branca e azul que pilotava com doçura, estudante de engenharia, morena, estatura média, cabelos semi-encaracolados, cativante, com um rosto de menina e corpo de mulher, anseio da maioria, que carinhosamente a chamávamos de "Joinha", motivo mais que suficiente para o convencimento de nosso amigo retardatário. - "Ela quer ir e pediu para você buscá-la às 3h da madrugada, e sem barulho, dar umas pequenas batidas na janela de

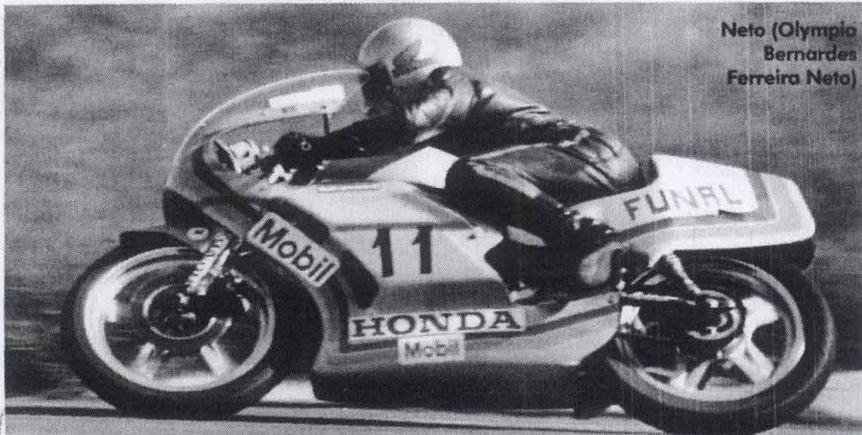
seu quarto, que ficava no corredor da casa, ressaltando: - "Não passe lá antes para não sujar".

Combinado isso o nobre amigo liberou sua vaga e pacientemente esperou o horário pseudo marcado. Na viagem, Neto sempre preocupado, insistia com a pergunta: - "Como é que você o convenceu?" e Fauto com o olhar distante fixos no horizonte, respondia: - "Deixa quieto, toca.. toca..".

O sol foi amanhecendo e depois de um breve cafezinho no Posto Lago Azul, já na via Anhanguera, a Kombi que transitava serenamente sem esforço nenhum de seu poderoso motor, quando ao nosso lado, do nada surgiu uma Suzuki 500 cc, com seu piloto enfurecido sinalizando com os braços, pedindo para pararmos, e, Fauto que estrategicamente viajava no banco dianteiro, ordenava: - "Para não, segue, seeeeegueeee". Quando chegamos em Interlagos a discussão cresceu: FDP, - Ela disse que não havia combinado nada com ninguém e além de não me acompanhar, de sobra ainda levei um "corre" do seu pai. - "Isso não vai ficar assim, vocês me pagam" (nunca pagamos) rsrs.

Sempre quando juntos, lembramos dessa e de muitas outras histórias que vivemos de forma tão intensa, dá saudade, um frescor na alma e a sensação de que tudo valeu muito a pena.

Velhos Tempos, Belos Dias



Neto (Olympio Bernardes Ferreira Neto)



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 328 /2019

Através do presente requerimento nº 1032/2019, pretende o Vereador e 2º Secretário Cabo Magal Verri, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada na revista Comércio, Indústria e Agronegócio em sua edição de 06 de junho de 2019, páginas 54 e 55, intitulada "Naquele dia 'Joinha' não foi para Interlagos".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

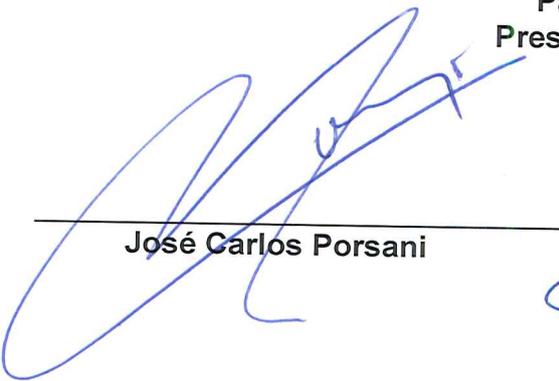
Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

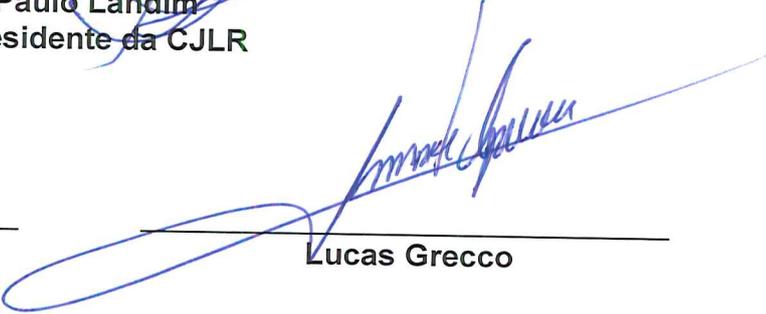
Sala de reuniões das comissões, 19 JUL. 2019



Paulo Landim
Presidente da CJLR



José Carlos Porsani



Lucas Grecco